



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV GÉFERSON PECCIN SANCHES**

**A INFLUÊNCIA E O LEGADO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA  
CAVALARIA HIPOMÓVEL, NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV GÉFERSON PECCIN SANCHES**

**A INFLUÊNCIA E O LEGADO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA  
CAVALARIA HIPOMÓVEL, NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de  
Oficiais, como requisito para a  
especialização em Ciências Militares  
com ênfase em Operações Militares.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Cav Géferson Peccin Sanches**

Título: **A INFLUÊNCIA E O LEGADO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA CAVALARIA HIPOMÓVEL, NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações Militares, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>DIEGO MORAIS DUARTE – Ten Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>BRUNO RICARDO KURZ CLASEN - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>DARTANHAN DO NASCIMENTO DUARTE - Maj</b> 2º Membro	

**GÉFERSON PECCIN SANCHES – Cap Cav**  
Aluno

# A INFLUÊNCIA E O LEGADO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA CAVALARIA HIPOMÓVEL, NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Géferson Peccin Sanches

Bruno Ricardo Kurz Clasen

## RESUMO

O Brasil apresentava condições militares precárias e foi imperioso o estabelecimento de doutrina, modernização, organização e profissionalização no Exército Brasileiro. A Missão Militar Francesa é contratada, cumpre seus objetivos e sugere uma influência e um legado imensurável no Exército Brasileiro. O presente estudo pretende avaliar e, finalmente, documentar a influência e o legado da Missão Militar Francesa para a Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro. Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, revisão da literatura da Missão Militar Francesa e da Cavalaria Hipomóvel, entrevistas com especialistas nas áreas de História Militar e Cavalaria Hipomóvel e coleta e tabulação de dados de questionários com militares com especialização em Equitação e vivência Equestre. A Missão Militar Francesa influenciou a Cavalaria Hipomóvel principalmente por meio das instituições de ensino da área, como as antigas Escolas de Equitação e a Escola de Veterinária. Igualmente, as influências da Missão Militar Francesa foram transmitidas às gerações que se seguiram, caracterizando um legado para a Cavalaria Hipomóvel.

**Palavras-chave:** Missão Militar Francesa. Influência. Legado. Cavalaria Hipomóvel. Exército.

## ABSTRACT

Brazil had precarious military conditions and it was imperative to establish doctrine, modernization, organization and professionalization in the Brazilian Army. The French Military Mission is hired, fulfills its objectives and suggests an immeasurable influence and legacy in the Brazilian Army. The present study intends to evaluate and, finally, document the influence and legacy of the French Military Mission for Cavalry Hippomobile, within the scope of the Brazilian Army. In order to collect subsidies that would allow formulating a possible solution to the problem, the design of this research included analytical reading and file of sources, review of the literature of the French Military Mission and Cavalry Hippomobile, interviews with specialists in the areas of Military History and Cavalry Hippomobile and collection and tabulation of questionnaire data with military personnel specializing in Riding and Equestrian experience. The French Military Mission influenced the Cavalry Hippomobile mainly through educational institutions in the area, such as the old Riding Schools and the Veterinary School. Likewise, the influences of the French Military Mission were passed on to the generations that followed, characterizing a legacy for Cavalry Hippomobile.

**Keywords:** French Military Mission. Influence. Legacy. Hippomobile Cavalry. Army.

## 1. INTRODUÇÃO

A Arte Equestre no Brasil originou-se através dos colonizadores, principalmente holandeses e portugueses, tendo seu primeiro registro em abril de 1641, no Torneio de Cavalaria na antiga Maurícia, atual Cidade de Recife, Pernambuco, realizado pelo Príncipe Holandês Maurício de Nassau. No século XVIII eram comuns cavalgadas e torneios esportivos de corridas e simulações de combate, nos quais participavam fazendeiros e aristocratas (CBH, 2012).

Em 1808, a Corte Portuguesa instalou-se no Brasil e o Príncipe Regente D. João, mais tarde D. João VI, criou o Regimento de Cavalaria de 1ª linha, unidade na qual o Coronel Francisco de Paula Magessi de Carvalho ministrava práticas de equitação com saltos e transposições (GOMES, 2011).

Em 1863, o Capitão do Exército Luiz Jácome de Abreu Souza, discípulo de François Baucher (mestre da Escola Francesa e Equitação Racional), marcou o início da oficialização dos esportes equestres clássicos no Brasil ao fundar o primeiro clube de equitação no Brasil, a Escola de Equitação de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro (GOMES, 2011).

O Brasil Império manteve a valorização das atividades equestres através de Dom Pedro I, Imperador do Brasil, Dona Maria Leopoldina, sua esposa, e Dom Pedro II, seu filho, o qual contratou o Cap Luiz Jácome de Abreu de Souza como instrutor da Família Real e organizador de uma coudelaria, com vista a melhoramento na raça equina (RBG, 2016).

O Brasil República, com a experiência resultante do uso dos equinos na Guerra da Tríplice Aliança, permaneceu fomentando o emprego de equinos. Todavia, somente após o término da I Guerra Mundial, em 1918, que o Exército Brasileiro metodizou a doutrina e o ensino equestre em nosso país (EsEqEx, 2018).

Em 1919, o Brasil apresentava condições militares precárias e, com isto, Epitácio Pessoa, então Presidente do Brasil, e João Pandiá Calógeras, então Ministro da Guerra, concluíram que era necessária uma missão militar estrangeira para o estabelecimento de doutrina, modernização, organização e profissionalismo no Exército, resultando na contratação da Missão Militar Francesa (METRE, 2019).

A Missão Militar Francesa (MMF) foi contratada oficialmente pelo Governo Brasileiro no dia 8 de setembro de 1919, na cidade de Paris, na França.

Inicialmente, a missão se baseava no envio de militares franceses, na maioria oficiais superiores de excelência, objetivando a equipagem, instrução e modernização do Exército Brasileiro (MALAN, 2018).

Ademais, houve notória influência cultural e ostensivos benefícios econômicos, advindos principalmente do monopólio da França na implantação de doutrina e fornecimento de material bélico. Após a passagem de mais de 20 anos e mais de 100 militares franceses, a Missão Militar Francesa sugere um legado imensurável ao Estado, Exército e Povo Brasileiro (MIALHE, 2010).

Igualmente, a Missão Militar Francesa insinua a Escola Francesa como basilar na formação e evolução da metodologia e doutrina e do ensino hipomóvel no Exército Brasileiro e quiçá deste, propagada para toda a arte equestre brasileira.

### 1.1. PROBLEMA

O Brasil apresentava condições militares precárias e era imperioso o estabelecimento de doutrina, modernização, organização e profissionalização no Exército Brasileiro. A Missão Militar Francesa advém dessa necessidade e impera como uma solução para o problema apresentado pós I Guerra Mundial.

A Missão Militar Francesa é contratada, cumpre seus objetivos e sugere uma influência e um legado imensurável no Exército Brasileiro. Conseqüentemente, essa putativa influência e legado incidem também em uma arma base do nosso Exército Brasileiro: A Arma de Cavalaria.

Igualmente, a Escola Francesa surge como base na formação e evolução de doutrina e de ensino hipomóvel e, porventura, da arte equestre brasileira, por consequência da contratação da Missão Militar Francesa, com destaque para a criação da Escola de Equitação do Exército.

No sentido de orientar a pesquisa científica e histórica em concordância com a manutenção do civismo cultuando a História Pátria Militar do Exército Brasileiro, foi formulado o seguinte problema: qual a influência e o legado da Missão Militar Francesa para a Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro?

### 1.2. OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades cívicas do Exército Brasileiro no culto aos valores e tradições históricas, o presente estudo pretende avaliar e, finalmente,

documentar a influência e o legado da Missão Militar Francesa para a Cavalaria Hipomóvel no âmbito do Exército Brasileiro.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Conhecer toda a influência da Missão Militar Francesa e as atividades da Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro;

b) Compreender as influências conhecidas, apresentadas ou citadas durante a revisão da literatura e a coleta de dados;

c) Aplicar as influências da Missão Militar Francesa especificamente nas atividades da Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro;

d) Analisar as influências da Missão Militar Francesa e seu conseqüente legado hodiernamente na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro;

e) Sintetizar as influências e os legados da Missão Militar Francesa concernente ao campo de estudo supracitado;

f) Avaliar a influência e o legado da Missão Militar Francesa, no culto à História Pátria Militar, na Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro.

### 1.3. JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Consoante com a frase do Exército Brasileiro de que “Um Exército sem valores é espada sem têmpera que quebra ao primeiro embate”, os valores militares urgem como ideia força no aprimoramento das virtudes militares.

Assim, os valores militares são referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais, os quais são essencialmente manifestados por meio do Patriotismo, Civismo, Fé na Missão, Amor à Profissão, Espírito de Corpo e Aprimoramento Técnico Profissional, fundamentais aos objetivos individuais e institucionais.

O Civismo atualmente é caracterizado pelo culto aos símbolos nacionais, aos valores e tradições históricas, à História Militar e aos heróis nacionais e chefes militares do passado, pela exteriorização desse sentimento e pela disseminação do mesmo no seio da sociedade brasileira.

Dentro desse conceito, surge a necessidade de conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar a influência e o legado da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro, como forma de culto à História Pátria, em especial a História Militar.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma centralização, não existente na atualidade, do conhecimento e das informações sobre a influência e o legado da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército, o qual se fundamenta dentro do civismo cavalariano.

O trabalho pretende, ainda, abastecer o vasto acervo sobre a Missão Militar Francesa, mas focado especificamente na área da Cavalaria Hipomóvel, proporcionando uma fonte de conhecimento e informações, principalmente, aos militares da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro.

## **2. METODOLOGIA**

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas e questionários.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa**, pois o resultado das entrevistas e questionários com especialistas são fundamentais para a compreensão dos fatos.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade de pesquisa **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida pelas entrevistas especializadas, focadas em amostras com vivência profissional relevante sobre o assunto.

### **2.1. REVISÃO DE LITERATURA**

Inicialmente, a escassa literatura equestre nacional sobre o tema exigiu uma pesquisa a informações pontuais em descentralizadas fontes. Fez-se necessária uma busca de fontes ampla e diversificada em livros, relatórios, arquivos, sítios eletrônicos, cadernos, revistas, artigos e trabalhos científicos. Destarte, foi possível uma relevante observação da influência da Missão Militar Francesa na Cavalaria



Hipomóvel e a posterior continuação das mesmas no decorrer do tempo, as quais geraram um legado mesmo após 100 anos do término da Missão Militar.

As fontes iniciais de pesquisa foram livros, relatórios e arquivos referentes à Missão Militar Francesa como um todo, as quais apresentavam uma excelente noção de todas as circunstâncias da Missão Militar Francesa. Contudo, elas normalmente focavam e relacionavam a aspectos gerais, superficiais ao tema pesquisado, pouco informando especificamente sobre a influência e o legado na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro.

A princípio, a pesquisa sugeria que a Missão Militar Francesa somente exporia antigas mentalidades e poria a realidade à mostra, na qual não bastava uma Cavalaria somente de sabre, lança e mosquetão, como se supunha antes de 1914. Assim, superficialmente, apresentava-se a Missão Militar Francesa simplesmente como o estopim de uma transição da Cavalaria Hipomóvel para uma Cavalaria Blindada e Motomecanizada (CALÓGERAS, 1921).

Conquanto, constatamos que, apesar da intenção de modernização do Exército Brasileiro, havia a necessidade de aprimorar a área equestre, ainda tão relevante no contexto operacional do nosso Exército naquele período. A Cavalaria Hipomóvel continuava inserida nos aspectos gerais e, conseqüentemente, nos objetivos da Missão Militar Francesa, pois esta foi contratada não somente para modernizar, mas também para organizar e instruir o nosso Exército, o qual ainda conservava uma Cavalaria praticamente toda Hipomóvel. À vista disso, compreendeu-se a Cavalaria Hipomóvel na vasta relação de influências, da Missão Militar Francesa, supracitadas na revisão da literatura (MALAN, 2018).

O cavalo manteve seu emprego, mesmo após o surgimento do blindado no combate convencional, pois, além das grandes despesas a que seriam forçados, em momento de aperturas e economias, tinham a considerar que o carro blindado era ainda material muito imperfeito, estava atravessando, pode-se dizer, o seu primeiro período de evolução. Com o número de aparelhos que adquiriam nenhuma operação de guerra importante poderiam realizar. Eram necessárias as tropas hipomóveis (ALBUQUERQUE, 1921).

A atenção, e conseqüente influência, do Exército Francês perante as atividades hipomóveis do Exército Brasileiro é demonstrada logo na escrituração do

contrato da Missão Militar Francesa, quando deu especial importância à necessidade de um Oficial de Cavalaria, Instrutor de Equitação, para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, bem como de um Veterinário Militar, para Diretor da Escola de Veterinária, um segundo veterinário, Adjunto, e um Mestre Ferrador, como observamos no artigo I do Contrato da Missão Francesa transcrito abaixo:

*Artigo I Por solicitação do Governo brasileiro, representado pelo Ministro Plenipotenciário do Brasil na França, abaixo-assinado, o Governo Francês decidiu enviar, ao Rio de Janeiro, uma missão militar, sob as ordens do General Gamelin. Sua composição será a seguinte: Um oficial-general, Chefe da Missão. Um oficial ajudante-de-ordens do general Chefe da Missão. Ficará à disposição do general Chefe da Missão: Um oficial de Artilharia, técnico em Artilharia e fabricação de seu armamento. Um engenheiro especialista em explosivos. Um coronel, Subchefe da Missão e desempenhando, ao mesmo tempo, as funções de Comandante da Escola de Estado-Maior. Um oficial superior, Diretor-de-Estudos. Um oficial de cada uma das Armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, instrutores. Para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Um oficial superior, Comandante da Escola. Um oficial de cada uma das Armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, instrutores. Um oficial de Cavalaria, instrutor de equitação. Um oficial de Infantaria, instrutor de armamento. Um oficial de Engenharia e um oficial de Comunicações, instrutores comuns às Escolas de Estado-Maior e de Aperfeiçoamento. Um intendente militar, Diretor da Escola de Intendência. Um veterinário militar, Diretor da Escola de Veterinária. Um veterinário auxiliar, adjunto. Um mestre-ferrador. Num total de vinte e três militares. O número de graduados, secretários e monitores, que for julgado necessário por entendimento entre o Ministro da Guerra brasileiro e o Chefe da Missão. Em princípio, serão quatro secretários e um especialista em equitação. Se a prática demonstrar a necessidade de acrescer, de forma permanente ou temporária, os quadros acima previstos, as condições peculiares a se estabelecer, em consequência disso, serão objeto de anexos ao presente contrato. Os oficiais usarão, no Brasil, o uniforme do Exército francês. A eles será dado, no Exército brasileiro, o posto imediatamente superior ao que possuem na França. Eles usarão as insígnias respectivas em seus uniformes. O General Chefe da Missão ocupará o posto de General de Divisão e o Subchefe da Missão o de General-de-Brigada. (Contrato da Missão Militar Francesa, 1919).*

Destarte, entendeu-se que a inicial e principal atuação francesa seria nas Escolas, era imperioso que a influência começasse pelas mesmas e, naturalmente, as Escolas de Cavalaria Hipomóvel, como o Núcleo de Adestramento de Equitação, foram incluídas nesses objetivos. Assim, foram administrados ensinamentos de forma a criar uma unidade de doutrina assentada nos métodos de trabalho e nos regulamentos, também nas Escolas de Cavalaria (MALAN, 2018).

A própria proposta de criação de uma escola de equitação insere um modelo estrangeiro. Aos moldes das escolas de equitação europeias, que não são abertas aos simples desejos de qualquer oficial, mas obedecem, antes, ao alto critério

prático de uma escolha que é um prêmio, um estímulo, e, ao mesmo tempo uma garantia para os interesses superiores do Estado, fez-se a Escola de Equitação no Brasil. Por isso, entende-se que fosse visto com simpatia a absorção de experiência de estrangeiros nos cursos das escolas da área hipomóvel, como um caminho para a consecução do objetivo proposto. Assim, os tipos de Torre de Quinto, Saumur e Hanover sugeriram e modelaram a criação da primeira Escola de Equitação do Exército, instruída pelos franceses e frequentada por oficiais de Cavalaria e de Artilharia de Campanha do nosso Exército (BASTOS FILHO, 1994).

Perpassando a pesquisa inicial em que compreendemos a manutenção das tropas hipomóveis e a influência da Missão Militar Francesa através das escolas, percebeu-se a história das Escolas, no âmbito hipomóvel, como basilar para o prosseguimento da pesquisa. Resultou necessário aprofundar as fontes, com foco maior no tema de pesquisa, e indispensável às buscas, em revistas especializadas e em sítios eletrônicos, de modo a obter informações precisas ao artigo. Direcionou-se a procura à influência direta da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel, principalmente nas Escolas de Equitação, as quais configuraram o início e o meio da referida influência, conforme outrora exposto.

Fundamentado na metodologia anteriormente citada, para obtenção dos objetivos da Missão Militar Francesa, criou-se o Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, de 15 de maio a 15 de setembro de 1922. O Curso contemplaria doze vagas, preferencialmente para Oficiais do Exército Brasileiro com conhecimento dos métodos franceses de equitação, com cada aluno dispondo de duas montadas. Os ensinamentos seriam transmitidos provisoriamente nas instalações do quartel do 1º Grupo de Artilharia Pesada, em São Cristóvão, e abrangeriam não somente equitação, mas também noções fundamentais de arreamento, ferragem e hipologia (ESEQEX, 2015).

Lamentavelmente, as instruções foram relegadas ao segundo plano, priorizando o Concurso Hípico Internacional e, em fevereiro de 1923, foi suspenso o referido centro de instrução por escassez de oficiais subalternos. Todavia, em agosto de 1923, o então Ministro da Guerra General Setembrino de Carvalho, criou o Núcleo de Adestramento de Equitação, nas dependências da Escola de Estado-Maior do Andaraí, hoje 1º Batalhão de Polícia do Exército (ESEQEX, 2015).

Em 1924, o Núcleo mudou sua denominação para Centro de Instrução de Adestramento e formou sua primeira turma de instrutores. Em 1925, o Centro de Instrução é agregado a então criada Escola Provisória de Cavalaria, a qual, em 1929, passaria a denominar-se Escola de Cavalaria, abrangendo o Curso Especial de Equitação, até sua interrupção em virtude da II Guerra Mundial (AHE, 1925-33).

Em suma, com a Missão Militar Francesa, o sistema de ensino do Exército passou a ser prioridade e adquiriu novos contornos. Houve reelaboração da instrução, reorganização de cursos e reestruturação das escolas, incluindo-se os Cursos de Equitação e relacionados (McCANN, 2007).

Ademais, a posterior análise das influências, quando da aplicação na Cavalaria Hipomóvel, sugeriu influências indiretas importantes à pesquisa. Constatou-se que era necessária a busca por influências da Missão Militar Francesa em áreas correlatas à Cavalaria Hipomóvel. Estas influências insinuaram-se, de importantes à Cavalaria Hipomóvel, até legados relevantes ao Brasil.

As áreas intrínsecas à Cavalaria Hipomóvel, como remonta e veterinária, urgem como transmissores principais da influência indireta dos franceses nas tropas hipomóveis do nosso Exército. A influência da Missão Militar Francesa nessas áreas apresentou-se profusamente significativa.

Se a formação e saúde do homem era preocupação importantíssima em guerra, a dos animais, seus efetivos, capacidade de criação e reprodução, vigor e resistência, também se constituíam em condição fundamental para o sucesso das campanhas. Na Primeira Guerra Mundial, equinos e muares eram indispensáveis aos exércitos. Deles tinha-se que dispor elevados efetivos: a Cavalaria era praticamente toda hipomóvel; grande número das peças de Artilharia tinha tração animal e seus serventes transportavam-se com elas ou montados a cavalo, os suprimentos e material de toda ordem nos comboios que faziam ligação com a retaguarda e os “trens de guerra”, constituíam-se de variável gama de carroças movidas muita vezes por mulas. Remonta e Veterinária eram, então, de incomparável importância nos conflitos. Graves deficiências no setor foram apontadas em nosso Exército (BASTOS FILHO, 1994).

Isto posto, mesmo antes da chegada da Missão, cria-se, bem mais que, simplesmente, ter no Exército um maior em número de animais, ser imperioso e

necessário um trabalho de vulto, de profundo interesse para a guerra, e de âmbito nacional nas esferas civil e militar na Cavalaria Hipomóvel. Era preciso organizar a primeira área correlata, a remonta no Brasil (BASTOS FILHO, 1994).

A segunda área, a Veterinária, surgiu com a Escola de Veterinária, sob comando francês, com a finalidade de fiscalização de alimentação, principalmente de origem animal, dos homens da tropa e a saúde dos seus auxiliares “irracionalis”, com reflexo educacional e cultural no Brasil, e por extensão para toda a América do Sul. A veterinária nacional surge com a veterinária militar (MALAN, 2018).

Para o Brasil, a Missão Militar Francesa contribuiu não somente para consolidar a modernização do Exército nacional, mas também na profissionalização dos seus quadros, incluindo a Arte Equestre Militar e Nacional e a Remonta e Veterinária. Estas não se apresentam, à Cavalaria Hipomóvel, como um fim, mas podem se corretamente adaptadas, empregadas e ensinadas, servir como meio de alcançar fins militares. Cabendo observar que, na busca por fontes, surgiram informações tangenciando o tema, mas com grande relevância nacional, como as influências e legados nas áreas supracitadas (MIALHE, 2010).

Finalmente, focamos nas influências diretas e indiretas da Missão Militar Francesa, de 1920 a 1940, na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro, expandimos a pesquisa pela continuidade das mesmas, de 1940 aos dias atuais, e finalizamos ao analisarmos as influências que foram transmitidas às gerações que se seguiram caracterizando um legado na Cavalaria Hipomóvel.

## 2.2. COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevistas exploratórias e especializadas e questionário.

### 2.2.1. Entrevistas Exploratórias e Especializadas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias e especializadas com as seguintes personalidades:

<b>Nome</b>	<b>Justificativa</b>
ANTÔNIO CARLOS NUNES DE LEMOS – Cel	Experiência Hipomóvel
ARMANDO LUIZ MALAN DE PAIVA CHAVES – Gen	Experiência Hipomóvel
MARILHÃ DE FARIAS PAÚRA – Cel	Experiência Hipomóvel

**QUADRO 1** – Quadro de Entrevistas Exploratórias e Especializadas

### **2.2.2. Questionário**

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais e sargentos no âmbito do Exército Brasileiro. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais e sargentos de carreira da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro.

A amostra selecionada para responder aos questionários foi restrita aos oficiais da Arma de Cavalaria com Curso de Instrutor de Equitação e os Sargentos de Cavalaria com Curso de Monitor de Equitação, todos na Escola de Equitação do Exército, com prioridade para os militares com experiência na Cavalaria Hipomóvel. Houve necessidade da especialização em Equitação e vivência Hipomóvel devido à natureza exploratória da investigação e à complexidade do tema. O questionário foi conduzido, visando obter dados sobre a percepção de instrutores e monitores experientes em Equitação e na Cavalaria Hipomóvel.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos no sítio eletrônico da Escola de Equitação do Exército e em consultas ao sítio eletrônico do Departamento Geral de Pessoal do Exército Brasileiro, contactou-se a existência de, aproximadamente, 360 oficiais e sargentos da ativa com Curso de Equitação. O caráter qualitativo da pesquisa nos restringe à estimativa de priorizar os 20% mais especializados e experientes no tema proposto, visando minorar distorções de resultado.

A população a ser estudada foi estimada em, no máximo, 72 militares, da Arma de Cavalaria, com Curso de Equitação e com vivência hipomóvel. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal ( $n_{ideal}$ ) foi de 42 militares atendentes dos requisitos necessários.

Apesar dos oficiais de carreira, da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro, serem oriundos, necessária e respectivamente, da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola de Sargento das Armas, a amostra também contemplou militares que apresentavam condições técnicas de responder aos questionários.

Dessa feita, foram distribuídos questionários para 63 oficiais e sargentos do EB com especialização em Equitação e experiência na Cavalaria Hipomóvel.

O efetivo acima foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ( $n_{ideal}=42$ ), utilizando-se como N o valor de, no máximo, 63 militares, em sua maioria concludentes das turmas de formação da Escola de Equitação do Exército a partir da década de noventa, ou seja, de 1990 em diante.

A amostra foi selecionada independentemente das Organizações Militares do Exército Brasileiro, de maneira a não haver direcionamento de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. O foco na escolha da amostra foi, além da especialização em Equitação, a experiência na Cavalaria Hipomóvel, atual ou passada, principalmente nos Regimentos de Cavalaria de Guarda.

A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta através de aplicativo de celular, sendo necessária a distribuição para 63 militares que atendiam os requisitos. Assim, foram obtidas 45 respostas, não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto dos questionários empregados na persecução dos resultados.

A partir do  $n_{ideal}$  (42), depreende-se que com o tamanho amostral obtido ( $n=45$ ) foi alcançado o padrão desejado para o tamanho populacional, haja vista a relevância da necessidade da especialização e experiência da amostra.

Foi realizado um pré-teste com 9 (nove) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica, até a conclusão das interrogações.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado de pesquisas históricas, normalmente, advém majoritariamente de fontes bibliográficas. Igualmente, a pesquisa obteve suas fontes máxime em livros, relatórios, arquivos, sítios eletrônicos, cadernos, revistas, artigos e trabalhos científicos. Contudo, houve acréscimo de conhecimento através das entrevistas exploratórias e especializadas, as quais apresentaram conteúdos não

documentados, além da inquestionável relevância das mesmas nas discussões que nortearam os resultados científicos do presente artigo. Concomitantemente, a objetividade dos resultados advindos dos questionários com especialistas em Equitação e experientes na Cavalaria Hipomóvel nos permitiram melhor sintetizar e avaliar a real influência e legado da Missão Militar Francesa.

A base dos resultados e discussões proveio das fontes bibliográficas que, principalmente, através tanto dos relatos das evoluções, modernizações e profissionalizações da Cavalaria Hipomóvel, como da personificação dos franceses, elucidaram a influência Francesa. Destarte, a revisão bibliográfica deixa claro que a influência da Missão Militar Francesa se iniciou e se substanciou quando da intervenção nas Escolas Equestres do Exército Brasileiro.

A principal influência dos franceses na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro tem seu início na criação, em 1922, pelo Ministro da Guerra Pandiá Calógeras, do Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, com objetivo de formar oficiais que recebessem conhecimento estruturado em equitação e os transmitissem aos integrantes das escolas e corpos de tropa, com vista à padronização de conhecimentos, que se encontravam fragmentados pelo entrecchoque das doutrinas francesa e alemã. Sob a direção do Comandante Gippon, tendo como instrutor o Comandante De Paul, ambos oficiais da Missão Militar Francesa no Brasil, desde o início e comandando, os franceses nortearam os rumos dos embriões da Escola de Equitação do Exército (LEAL, 2019).

As instruções do Curso supracitado foram preteridas priorizando a participação dos alunos no Concurso Hípico Internacional, com treinamentos realizados em dois grupos: um conduzido pelo Capitão Francês De Marueil, em São Cristóvão, e outro pelo Capitão Francês De Paul, na Vila Militar, ambos coordenados pelo Comandante De Dalmassy. A presença dos instrutores franceses evidencia novamente a influência direta da Missão Militar Francesa nos embriões da doutrina equestre do nosso Exército (ESEQEX, 2015).

Dada a importância do cavalo em operações militares desde os tempos do Império, a chegada da Missão Militar Francesa representou um marco importante para a equitação para emprego militar, visto que sistematizaram o ensino equestre. A partir de 1925, a Escola de Cavalaria passou a conduzir os cursos para oficiais e praças da Arma de Cavalaria, sendo extensivo para oficiais de outras armas



interessados em receber a instrução equestre no âmbito do EB. Após uma interrupção em seu funcionamento, em 1938, durante o período da II Guerra Mundial, o curso foi retomado a partir de 1946, sendo que a atual denominação – Escola de Equitação do Exército – é datada do ano de 1954 (GENIAL, 2019).

Com o passar dos anos e das diversas denominações, de Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, passando por Núcleo de Adestramento de Equitação, Centro de Instrução de Adestramento, Escola Provisória de Cavalaria e Escola de Cavalaria, até chegar ao Centro Especial de Equitação e, posteriormente, Escola de Equitação do Exército, uma máxima permanecia: a presença da Escola Francesa na metodologia e doutrina equestre do Exército Brasileiro. É de ressaltar a relevância dessa influência realizada por mestres da arte equestre como os Instrutores Franceses Capitão Jules Leon Armand Gloria e Major Charles Robert Baptistelli (AHE, 1925-33).

Destarte é evidente, através do exposto, a direta influência da Missão Militar Francesa, a partir de 1922, na metodologia e doutrina equestre do Exército Brasileiro, através da presença, principalmente, de instrutores de equitação. Todavia, convém suscitar que, mesmo após décadas do término da Missão Militar Francesa, a Escola Francesa também dispõe de potencial para, indiretamente, ter exercido e ainda exercer atuação por sua excepcional e vasta literatura e pela excelência de seus mestres. Esta capilaridade da Arte Equestre gera a possibilidade da influência francesa não transcorrer somente pelos conhecimentos transmitidos pela Missão Militar Francesa aos brasileiros.

Analisando o exposto, os franceses compreendiam que o militar, seja ele oficial ou praça, necessita ser formado; sendo maior o grau de sofisticação, impõe-se variável período de passagem por escolas, em momentos diferentes, ao longo da vida profissional. Assim, transformar ou criar estabelecimentos de ensino, como aconteceu em consequência de proposta de trabalho da Missão Francesa, significou provocar profundas e persistentes mudanças no Exército como um todo. Que as escolas eram alvos de realce no trabalho dos franceses, fora exhaustivamente demonstrado. No momento, buscamos avaliar a dimensão deste trabalho. A “Súmula do Papel e das Condições de Funcionamento da Missão Militar Francesa no Brasil” nos dá satisfatória ideia da situação em 1920, que era a seguinte: embora faltem ainda certas organizações materiais, preferiu-se abrir logo as Escolas para aproveitar a maior parte do ano e evitar, em todo caso, qualquer

prorrogação para 1921, com um pouco de atraso na abertura da Escola de Veterinária, por questões de material (BASTOS FILHO, 1994).

Em virtude de circunstâncias puramente materiais, a Escola de Veterinária não foi oficialmente inaugurada com as demais. Apesar disso, enquanto prosseguiram os trabalhos tendentes a fazer dessa escola uma instalação modelo (compreendendo laboratórios para as diferentes cadeiras, um hospital para trinta e dois cavalos, um dito para outros animais, um hall de clínica com sala de operações, um pavilhão especial para as dissecações, etc.), a atuação francesa se substanciava com dois oficiais veterinários da Missão Francesa ministrando instruções para oito oficiais brasileiros, especialmente designados pela Diretoria de Serviço de Saúde. Além disso, anexa à Escola de Veterinária, funcionou uma Escola de Ferradores, sob a direção, e natural influência, de um mestre-ferrador também de nacionalidade francesa (BASTOS FILHO, 1994).

A vasta relação de veterinários franceses na Escola de Veterinária complementa a influência francesa também nessa área correlata e intrínseca à Cavalaria Hipomóvel. A formação de veterinários civis e militares, no Quartel de São Cristóvão, teve início sob a orientação dos veterinários franceses TC Antoine Dupuy e do Cap Paul Ferret, depois do Cap André Vantillard e do 1º Ten Henri Marliangeas e, finalmente, com a colaboração do Dr. Pierre Paul Emile Roux, diretor do Instituto Pasteur e professor da Escola Veterinária de Alfort, localizada no subúrbio de Paris, e uma das mais famosas e respeitadas do mundo (LEAL, 2020).

Ademais, concluindo a análise inicial, observamos a expressão da influência francesa na introdução do Manual Técnico T 21-245 (Básico – Instrução Individual – Equitação e Adestramento), revogado, que norteou o ensino equestre no Exército, da sua implantação, em 1951, e atualização, em 1976, até sua revogação, em 2017, na própria escrituração da referida documentação:

*O manual se origina do manual francês, organizado segundo a orientação do General Blacque-Belair, condensado os conselhos dos grandes mestres Pluvinel, La Guérinière, Conde D'Aure, Baucher, Generais L'Hotte, Faverot de Kerbrech, Jules de Benoist e Blanchesne, num resumo sábio da aplicação das leis conhecidas sobre a associação de sensações ao adestramento e bem assim dos princípios professados na Escola de Cavalaria de Saumur, (T 21-245).*

A transcrição do manual explicita sua origem francesa, sua organização

segundo a orientação de um general francês, sua condensação de conselhos de grandes mestres franceses e, principalmente, seus princípios professados pela famosa e tradicional Escola de Cavalaria da França. O referido manual é a perfeita exemplificação da influência francesa em nossa literatura Equestre.

Posteriormente, resultaram conhecimentos interessantes, pertinentes e relevantes ao trabalho através das entrevistas exploratórias, as quais elucidaram e orientaram diversos aspectos da pesquisa, e das entrevistas especializadas, as quais alicerçaram o conhecimento bibliográfico, produziram novos dados e capacitaram o estudo à realização de um questionário condizente e pragmático.

A experiência de militares que vivenciaram a Cavalaria Hipomóvel desde antes do término da Missão Militar Francesa até os dias atuais urgem como imensurável fonte de conhecimento ao presente estudo. A percepção viva dessa história traduz de maneira exemplar a influência dos franceses:

*“Os franceses tiveram uma participação importante na Missão Militar Francesa, em 1919, passando um período substancial como instrutores no Exército Brasileiro. Tiveram uma participação importantíssima, tanto no que diz respeito à equitação, com oficiais franceses que eram formados em Equitação e, com isso, abriram o Curso de Equitação, como também nos trabalhos de Estado-Maior, dando muita importância à modernização do Estado-Maior do Exército. Sem dúvida, deram uma contribuição muito significativa, não só na parte esportiva como também na parte de adestramento para o combate. A realidade é que o Exército Brasileiro mudou de feição com a Missão Militar Francesa.”* (PAIVA CHAVES, 2020).

A Missão Militar Francesa atuou tanto na profissionalização da Cavalaria Hipomóvel da época, que era fato presente no Exército Brasileiro, quanto na modernização da mesma, que era uma necessidade futura da nossa Arma. O relato vivenciado, em 1957, pelo então Aspirante a Oficial de Cavalaria Lemos, nos exemplifica claramente a realidade da Cavalaria Brasileira no período da Missão:

*“Em 1957, cheguei como Aspirante a Oficial no 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, então sediado no Rio de Janeiro, com estrutura de Regimento de Cavalaria de Combate Convencional, isto é, 1 (um) Esquadrão de Comando e Serviço (Esqd Cmdo Sv), 3 (três) Esquadrões de Fuzileiros (Esqd Fuz) e 1 (um) Esquadrão de Petrechos Pesados (Esqd PP). O Esqd Cmdo Sv em tempos de guerra era desmembrado em 1 (um) Esqd Cmdo e 1 (um) Esqd Sv. A constituição do Esquadrão de Fuzileiros*

*era de 1 (uma) Seção de Cmdo (Sç Cmdo) e 3 (três) Pelotões de Fuzileiros (Pel Fuz). O Esqd PP era composto por 1 (uma) Sç Cmdo , 2 (dois) Pelotões de Metralhadora (Pel Mtr) e 1(um) Pelotão de Morteiro 81mm (Pel Mrt), transportados em carrocinhas atreladas a cavalos. Os Regimentos de Cavalaria tinham essa organização ternária por influência da Missão Militar Francesa. Uma Divisão de Cavalaria Hipomóvel era uma carga pesadíssima, com Batalhão de Intendência, para carregar forragem para todos os cavalos da Divisão, Batalhão de Saúde, Esquadrão de Veterinária, etc... Os Dragões tinham sua origem do 1º RCD – Regimento de Cavalaria Divisionário, pertencente à Divisão de Infantaria, e depois foram transformados em Dragões da Independência, permanecendo com essa estrutura até sua transferência pra Brasília, realizada pelo Cel João Baptista de Oliveira Figueiredo, Comandante do RC Cmb na época. Após a ida para Brasília que o RCG tomou essa estrutura de Regimento de Guardas, mais focado em cerimonial militar, como Regimento da Guarda Presidencial. Os Regimentos de Guarda são empregados em missões de cerimonial militar e operações tipo polícia, também podendo, em uma eventualidade muito grande, ocorrer o emprego em operação de combate irregular, como por exemplo, em Angola, porque as viaturas eram destruídas com toda sua guarnição. Então, passaram a empregar tropas a cavalo, pois proporcionavam uma formação dispersa, conseguindo, assim, combater a guerrilha de Angola. Em suma, as missões de emprego operacional dos "Regimentos de Cavalaria de Guarda, hoje em dia, são de Operações Tipo Polícia, de Garantia de Lei e da Ordem e, eventualmente, de Guerra Irregular, além de Cerimonial Militar." (LEMOS, 2020).*

O Exército não dispunha de meios blindados e os mecanizados eram extremamente limitados. A escassez de tempo e recurso fez necessária a ação francesa também na Cavalaria Hipomóvel, mantendo um Exército minimamente preparado para um eventual emprego, pelo menos até que houvesse condições do cavalo ser preterido com a modernização da Cavalaria no Combate.

A natural exigência da manutenção da Cavalaria Hipomóvel de Combate era sentida também nos ambientes escolares. As Escolas de Equitação mantinham o foco do emprego do cavalo, prioritariamente, para a guerra:

*“Hoje em dia a Arma de Cavalaria tem uma estrutura Mecanizada e Blindada. A Escola de Equitação do Exército, assim como as demais no restante do mundo, visa o ensino do hipismo, diferentemente da época da Missão Militar Francesa, quando os Oficiais Instrutores eram formados para a instrução da tropa operacional, ensinando a equitação, inclusive na parte esportiva, com foco na tropa. Cabe ressaltar que os cavalarianos, do*

*período da Missão Militar Francesa, viviam sobre o lombo do cavalo em todas as atividades.” (LEMOS, 2020).*

Atualmente, é recente e ainda minoritário o tempo destinado ao Emprego Militar de Equídeos na carga horária dos Cursos de Instrutor e Monitor da EsEqEx. Igualmente a observação ocular da Missão Militar Francesa em plena ação de influenciadora da Cavalaria Hipomóvel e posterior análise do alcance dessa influência na Equitação são avaliadas da seguinte forma:

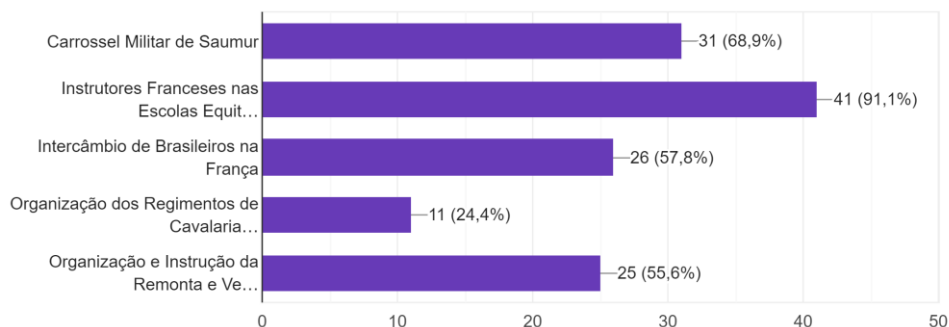
*“Eu fiz o Curso de Equitação como tenente e na Escola de Equitação do Exército observei muitas notícias de trabalhos realizados pela Missão Militar Francesa. Ao mesmo tempo, tive a oportunidade de conviver com militares que tinham feito o Curso de Equitação durante a vigência da Missão Militar Francesa. O nome mais presente era do Oficial Manoel Garcia de Souza, o qual pediu licença para fazer a Escola de Cavalaria de Saumur, especificamente no Curso de Equitação e, depois que voltou pro Brasil, teve uma grande participação nas equipes formadas pelo Exército Brasileiro. Era um cavaleiro brilhante e teve participação como Instrutor de Equitação no tempo da Missão Militar Francesa. Cabe ressaltar, ainda, que uma das consequências da MMF foi manutenção de um contato e intercâmbio entre brasileiros e franceses.” (PAIVA CHAVES, 2020).*

Ulteriormente, a pesquisa necessitou que a gama de influências compreendidas, aplicadas e analisadas fossem sintetizadas e avaliadas de forma a minorar erros e subjetividades e produzir resultados pragmáticos. Para tal, foram distribuídos questionários conforme acima explicitado.

A influência tem um caráter de certa forma subjetivo, de acordo com a percepção do espaço, pessoa e tempo. Os especialistas respondentes evidenciaram essa subjetividade no resultado do questionário. Contudo, desconsiderando as pequenas distorções do caráter subjetivo na avaliação do tema proposto, os resultados foram satisfatórios.

O primeiro resultado significativo advém do questionamento sobre quais as influências da Missão Militar Francesa o respondente observa como importantes para a Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro. As opções de resposta foram disponibilizadas em caixas de seleção, as quais deveriam ser marcadas em no mínimo um item e até o limite de todos os itens. Ainda, houve a disponibilidade de marcar a opção “Outro” e escrever a influência sem direcionamento, proporcionando a apresentação de influências desconhecidas:

Dentre as inúmeras influências da Missão Militar Francesa, quais o Sr observa como importantes para a Cavalaria Hipomóvel no âmbito do Exército Brasileiro?  
45 respostas



**GRÁFICO 1** – Influências da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel.

A primeira e mais patente observação ratifica os resultados da pesquisa bibliográfica, a qual apresentava a significativa presença de Instrutores Franceses como maior influência na Cavalaria Hipomóvel. Considerando a margem de erro, podemos caracterizar os Instrutores Franceses nas Escolas de Equitação do Exército como a principal influência da Missão Militar Francesa no âmbito do Exército Brasileiro, sem possibilidade de erro ou ponderação.

Sem embargo, também devemos ressaltar o Carrossel Militar como uma expressiva influência francesa. Além de apresentar uma grande maioria de especialistas corroborando com essa afirmação, há documentos comprobatórios e relatos verídicos de que o Carrossel Militar é oriundo da época da Missão Militar e do tradicional Carrossel Militar da Escola de Cavalaria de Saumur, na França:

*“O meu pai, então Cap Paiva Chaves, foi fazer o Curso de Blindados da Escola de Saumur, na França. À vista disso, ele conheceu e se interessou pelo Carrossel de Saumur e trouxe todos os documentos de orientação. Quando veio para o Brasil, foi classificado no Regimento do Rio de Janeiro e propôs ao seu Comandante, que era o posterior Gen Aristóteles de Souza Dantas, realizar o carrossel no Rio de Janeiro. Estava tudo marcado para o aniversário do Regimento mas aconteceu a Intentona Integralista. O Carrossel acabou sendo realizado alguns dias depois, quando acabou esse problema de segurança no Rio De Janeiro. Então, em 1938, foi realizado o primeiro Carrossel dos Dragões da Independência na área de trabalho dos Dragões, a qual tinha um grande espaço central, sendo executado, nessa mesma pista, com um expressivo número de pessoas na assistência. A pista era localizada na Avenida Pedro II, nas instalações do atual 1º Batalhão de Guardas – Batalhão do Imperador, no*

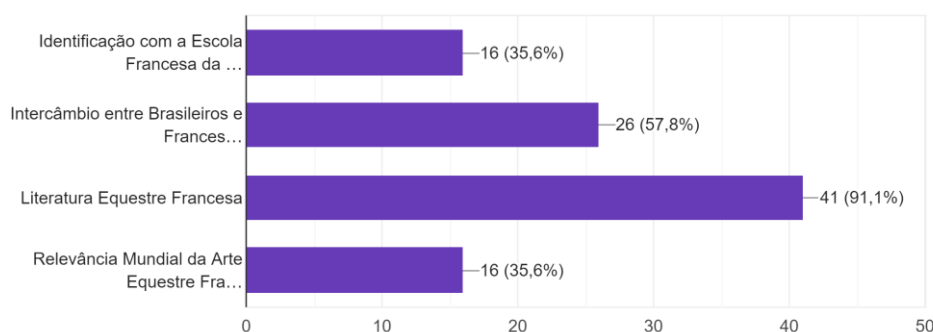
*bairro de São Cristóvão. O Carrossel no Brasil foi adaptado do Carrossel Militar de Saumur, mas haviam diferenças, principalmente, porque também entravam blindados no final do Carrossel de Saumur e aqui no Brasil nós ainda não tínhamos viaturas..." (PAIVA CHAVES, 2020).*

Paralelamente, há uma opinião dividida entre os respondentes quanto à importância do Intercâmbio de Brasileiros na França e da Organização e Instrução da Remonta e Veterinária como influência dos franceses na Cavalaria Hipomóvel. Enfim, os especialistas e viventes quase não observam a atuação da Missão Militar Francesa na Organização dos RC de Combate.

Ademais, com intuito de observar possíveis influências francesas de origem imprecisa, foi elaborado o segundo questionamento sobre quais outras influências francesas o respondente observa na Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro. As opções de resposta também foram disponibilizadas em caixas de seleção, as quais deveriam ser marcadas em no mínimo um item e até o limite de todos os itens. Ainda, houve, igualmente, a disponibilidade de marcar a opção "Outro" e escrever a influência sem direcionamento, proporcionando a possibilidade de apresentação de influências desconhecidas:

Independentemente de originar-se da Missão Militar Francesa, quais outras influências francesas o Sr observa na Cavalaria Hipomóvel no âmbito do Exército Brasileiro?

45 respostas



**GRÁFICO 2** – Influências dos franceses na Cavalaria Hipomóvel.

A primordial e mais patente observação corrobora citações bibliográficas presentes anteriormente no artigo, as quais relatam a presença francesa na literatura e nos manuais brasileiros durante décadas. Além disso, é presumível que a literatura francesa, mesmo que de forma indireta, tenha sido uma ferramenta

influenciadora empregada pelos franceses. Ainda, como citado anteriormente, a excepcional e vasta literatura e a excelência dos mestres franceses pode haver influenciado a Arte Equestre e, conseqüentemente, a Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro. Porém, a capacidade de transposição de tempo da literatura torna atemporal a influência desse meio, tornando impreciso afirmar que sua ação seja oriunda especificamente da Missão Militar Francesa.

Isto posto há novamente uma opinião dividida entre os respondentes quanto à importância do Intercâmbio entre Brasileiros e Franceses, havendo dúvida. A Identificação com a Escola Francesa da Leveza e a Relevância Mundial da Arte Equestre Francesa, como influenciadores da Cavalaria Hipomóvel, foram observadas por um terço dos respondentes, caracterizando que sua influência é percebida somente por uma minoria dos especialistas questionados, o que evidencia uma menor relevância no tocante ao tema.

Diante de tudo acima exposto constatamos a notória influência da Escola Francesa e seus citados mestres equestres na formação e perpetuação da doutrina francesa na arte, doutrina, ensino e metodologia equestre da Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro, restando analisar e sintetizar quais influências foram transmitidas às gerações que se seguiram caracterizando um legado.

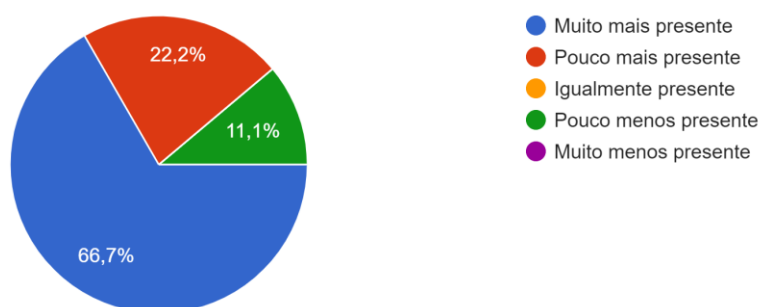
Classificadas, reunidas e estimadas as influências da Missão Militar Francesa, cabe analisar, sintetizar e avaliar as conseqüências que transpassaram gerações e originaram legado para a Cavalaria Hipomóvel do nosso Exército. O principal objetivo da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel se caracterizava na inserção da doutrina e metodologia da Escola Francesa.

Então, provocamos o levantamento da existência da doutrina e metodologia francesa na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro, como conseqüência da Missão Militar Francesa. Para isso, questionamos os especialistas sobre como eles observam essa presença Francesa na nossa Cavalaria Hipomóvel:



Como o Sr observa a presença da Escola Francesa na metodologia/doutrina equestre do Exército Brasileiro em relação às demais Escolas?

45 respostas



**GRÁFICO 3** – Importância da Escola Francesa na Cavalaria Hipomóvel.

Considerando a margem de erro percentual de 10 (dez) pontos, constatamos que a quase totalidade dos especialistas avaliam a Escola Francesa como mais presente na nossa metodologia e doutrina equestre, em relação às demais. Ainda, percebemos que, a maioria dos especialistas, dois terços do total de respondentes, observam, hodiernamente, muita presença da Escola Francesa na metodologia e doutrina equestre do Exército Brasileiro.

O resultado acima apresentado é extremamente relevante, pois, mesmo com o caráter subjetivo advindo de uma análise a partir da observação e percepção pessoal da questão, as respostas convergiram para o mesmo ponto. A subjetividade fica bem expressa e resumida na seguinte frase:

*“É complicada a observação porque é muito subjetivo, dentro de cada escola e cada doutrina de cada nação existem divergências substanciais...” (LEMOS, 2020).*

Dentro desse viés, coexistindo diversos métodos, das diversas origens, somos remetidos sempre ao objetivo da equitação em qualquer parte do mundo, a busca da conversa cavalo e cavaleiro, essa busca pela naturalidade, pela beleza, aonde os cavalos façam todos os movimentos de forma harmoniosa, simples. Seguindo, uma análise entre três métodos: o de Baucher (Francês), o de Steinbrecht (Alemão) e o de Caprilli (Italiano), não havendo admissão de nenhum desses métodos como único da equitação de um povo, juntamente uma pesquisa com monitores, instrutores e mestres de equitação formados em escolas distintas de equitação, nos diversos rincões do mundo, conclui-se de forma clara e objetiva,

que não há diferença doutrinária, mas sim metodológica entre as principais Escolas da Arte Equestre ao redor do mundo (SALVIONE, 2019).

Primeiramente convém analisar que doutrina é um conjunto de ideias básicas contidas num sistema filosófico, político, religioso, econômico, etc. Enquanto método é um procedimento, técnica ou meio de fazer alguma coisa, específica de acordo com um plano. O legado da Escola Francesa somente será observado quando a distinguirmos das demais Escolas Equestres, principalmente com relação à Escola Alemã, pois ambas são muito influentes no meio equestre.

Do exposto, urge a necessidade da discriminação da Escola Francesa das demais Escolas Equestres para a correta percepção se ela permaneceu, por gerações, até o presente para a caracterizarmos como legado para a Cavalaria. Para isso, convém caracterizar as principais Escolas Equestres, particularmente a Francesa, e avaliar se sua metodologia está presente na Arte Equestre do Exército Brasileiro e, concomitantemente, na Equitação da Cavalaria Hipomóvel.

Inicialmente destacamos e restringimos a pesquisa às Escolas Alemã e Francesa, pois são predominantes na esfera mundial, as mais influentes e as únicas capazes de exercer hegemonia na nossa Arte Equestre. Em análise dos conhecimentos e experiências adquiridas por militares em Escolas de Equitação, com influência germânica e com influência francesa, são notórias suas diferenças.

A modalidade Adestramento, uma disciplina mais técnica, é exemplar na explicação das distintas Escolas. O Major de Cavalaria Vinícius **Lemos** da Silva, aluno e instrutor da Escola de Equitação do Exército, esta reconhecida pelos métodos franceses, aluno da Escola de Equitação do Exército do Uruguai, esta reconhecida pelos métodos alemães, e formado no Curso de Formação de Comandante de Unidade de Cavalaria de Saumur, na França, esclareceu as diferenças metodológicas das referidas Escolas para o presente trabalho.

No ensino das ajudas no adestramento germânico há uma ênfase praticamente total na rédea externa, considerada a principal e utilizada para fazer mudanças de direção, movimentos laterais, piruetas, mudanças de pé no ar e, junto com a perna interna, trabalhar a curvatura lateral do cavalo. A base do trabalho do cavalo consiste em empurrá-lo, com a perna interna, contra a mão externa. A mão interna deve permanecer praticamente sem contato com a boca do animal. A mão

interna serve apenas para pedir a descontração do maxilar (LEMOS, 2020).

A Escola Germânica, diferentemente da Francesa, não fala nos efeitos de rédea, somente perna interna e mão externa. A extensão de pescoço, exercício consagrado pelos mestres franceses, é desprezada pelos alemães. Todavia, estes enfatizavam os conceitos de Escala de Treinamento e Circuito das Ajudas, além do uso bastante difundido dos enredamentos especiais (LEMOS, 2020).

A Escola Francesa busca fazer o cavalo exprimir os movimentos mais naturais possíveis. É a escola da leveza, da sutileza, da aceitação, de bom grado, por parte do cavalo, aos comandos do cavaleiro. Os franceses veem no trabalho relaxado, descontraído e espontâneo do animal a verdadeira beleza da equitação. Para isso, eles são muito metódicos, dividem o emprego das ajudas de mão em cinco efeitos básicos para auxiliar o cavaleiro a alcançar o pináculo da escala de treinamento, a reunião do cavalo (LEMOS, 2020).

A Escola Alemã é a busca da máxima eficiência. Os movimentos devem ser plásticos, exagerados, com submissão, sem liberdades ao cavalo, usando inclusive a força para obter seus objetivos. Exige-se muita precisão, impõe-se muita pressão, os cavalos parecem mais tensos, entretanto são mais obedientes, mais disciplinados. A Escola Alemã é mais eficaz, traz mais resultados (LEMOS, 2020).

Caracterizadas as Escolas Equestres, Alemã e Francesa, percebemos que a premissa de que a Escola de Equitação do Exército Brasileiro (EsEqEx) emprega a metodologia francesa é verdadeira. Ainda, os ensinamentos da EsEqEx são difundidos, através dos instrutores e monitores formados nesse estabelecimento, pela Arte Equestre Militar do Exército Brasileiro e, naturalmente, refletem diretamente na nossa Cavalaria Hipomóvel.

Relacionando a Missão Militar Francesa com a inserção da metodologia francesa na Escola de Equitação do Exército, esta instituição de ensino, com seus instrutores e monitores, como ferramenta de influência dos franceses na nossa Cavalaria Hipomóvel e somando a permanência desses métodos desde o período da MMF até os dias atuais, resulta a comprovação da metodologia da Escola Francesa ser um legado para a Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro.

Comprovando o acima exposto e acrescentando uma gama de possíveis heranças, foi elaborado o quarto questionamento sobre quais consequências ou

legados da Missão Militar Francesa o respondente observa na Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro. As opções de resposta foram disponibilizadas em caixas de seleção, as quais deveriam ser marcadas em no mínimo um item e até o limite de todos os itens. Houve, também, a disponibilidade de marcar a opção “Outro” e escrever a consequência ou legado sem direcionamento, possibilitando uma nova informação ou conhecimento:



**GRÁFICO 4** – Consequências/Legados da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel.

O gráfico acima apresenta a unanimidade (100%) dos especialistas de que os Centros de Instrução de Equitação (EsEqEx) são um legado da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro. A imperiosa totalidade afirma a Escola de Equitação do Exército como o maior e principal legado da Missão Militar Francesa na Cavalaria Hipomóvel.

Concomitantemente, a grande maioria (77,8%) dos respondentes consideram o estabelecimento e a unificação da doutrina equestre do Exército e o aprimoramento dos instrutores e monitores de Equitação como legados da Missão Militar Francesa no Brasil. Seguindo como legado, também com maioria, urge o tradicional Carrossel Militar de Saumur (66,7%).

Divergindo opiniões, emerge o Exército como centro irradiador de cultura e doutrina equestre (55%) com indicação de metade dos especialistas, considerando a margem de erro da pesquisa. O fato apresentado gera indeterminação porque até pouco tempo o Exército realmente era o principal núcleo difusor de cultura e

doutrina equestre. Contudo, até pela redução do emprego do cavalo em operações militares e a conseqüente perda de importância e prioridade da Equitação, o Exército vem direcionando seus esforços em outros campos de atuação.

O estímulo a atividades equestres, a criação e preparação de cavalos no Brasil e a fundação e desenvolvimento de centros hípicas foram considerados legados por apenas um terço (33,3%) dos respondentes. Ainda, uma minoria (22%) de especialistas percebe como herança, da Missão Militar Francesa para a Cavalaria Hipomóvel, a convivência entre militares e civis e a melhoria de desempenho dos cavaleiros nacionais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, avaliando e, finalmente, documentando a influência e o legado da Missão Militar Francesa para a Cavalaria Hipomóvel, no âmbito do Exército Brasileiro.

A revisão de literatura possibilitou conhecer e compreender as influências da Missão Militar Francesa, aplicar cada influência especificamente nas atividades da Cavalaria Hipomóvel e, então, analisar suas conseqüências e os acreditáveis legados para a Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro.

Apresentamos que, apesar do objetivo de modernização, também havia a necessidade de profissionalizar, organizar e instruir o nossa Cavalaria Hipomóvel, pois as tropas a cavalo ainda eram necessárias. A profissionalização, organização e instrução do Exército iniciaram e aconteceram através das Escolas do Exército, com aplicação no então Núcleo de Adestramento de Equitação como exemplo.

Analisamos que a Missão Militar Francesa priorizou o sistema de ensino do Exército com reelaboração da instrução, reorganização de cursos e profissionalização das escolas, incluindo as de Equitação. Ao final dessa análise a atuação francesa nas Escolas de Equitação despontou como principal influência direta dos franceses na nossa Cavalaria Hipomóvel.

As áreas correlatas à Cavalaria Hipomóvel, como hipologia, remonta e veterinária, também foram buscadas e reconhecidas por sua influência indireta dos franceses e sua intrínseca relação com as tropas a cavalo.

A compilação de dados permitiu identificar que, dentre as atuações analisadas, da Missão Militar Francesa, na revisão da literatura, a presença de instrutores franceses nas Escolas de Equitação se confirmou como a principal influência dos franceses na Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro.

A excepcional e vasta literatura francesa e a excelência dos mestres franceses foram reconhecidas como influenciadoras da Cavalaria Hipomóvel sem comprobatória origem na Missão Militar Francesa, podendo causar percepções equivocadas dos resultados, discussões e conclusões do presente trabalho.

Os especialistas em Equitação e experientes nas tropas hipomóveis avaliaram a doutrina e metodologia equestre da Escola Francesa como muito presente na Arte Equestre e Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro.

A conclusão do questionamento sobre os legados da Missão Militar Francesa retratou a influência dos Instrutores Franceses e resultou em uma imperiosa unanimidade entre os especialistas de que a Escola de Equitação do Exército é o maior e principal legado para a nossa Cavalaria Hipomóvel.

Conclui-se, portanto, que os benefícios das influências da Missão Militar Francesa no ensino de Equitação, Hipologia, Remonta e Veterinária, através da EsEqEx, foram profundos e duradouros, permanecendo até os dias de hoje, como um legado imensurável para a Cavalaria Hipomóvel do Exército Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. P. C. de. *Os Tanks na Guerra Europeia*. Rio de Janeiro, RJ: Albuquerque & Neves, 1921.

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO. Contrat entre Gouvernement de la Republique Federale des Etats du Bresil & le Gouvernement de la Republique Francaise (cópia). Paris, FRA: Arquivo SHAT, 1919.

BASTOS FILHO, J. A. *A Missão Militar Francesa no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 1994.

CALÓGERAS, J. P. *Relatório apresentado pelo Ministro de Estado de Guerra ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Militar, 1920.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO. O Hipismo no Brasil e a CBH. CBH – Site Oficial da Confederação Brasileira de Hipismo. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/historico>>. Acesso em: 11 de março de 2020.

*CONTRATO da Missão Militar Francesa*. Paris, FRA: Arquivo SHAT 3397, 1919.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO. Histórico. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Digital da Escola de Equitação do Exército, 2015.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO. O Espora Dourada. Publicação da Escola de Equitação do Exército. Disponível em: <<http://www.esegex.eb.mil.br/images/OesporaDourada.pdf>>. Acesso: 11 de março de 2020.

GENIAL, R. O. *Os reflexos da Missão Militar Francesa no atual Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro, RJ: Coletânea PADECEME, 2019.

GOMES, Leonardo Martins. *A história da Escola de Equitação do Exército*. Rio de Janeiro, RJ: TCC – Escola de Equitação do Exército, 2011.

LEAL, José Alberto. *A Missão Militar Francesa e a Equitação no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Revista do Exército Brasileiro, 2019.

LEAL, Luiz O Pires. A formação de veterinários militares. Animal Business Brasil. Disponível em: <<https://animalbusiness.com.br/medicina-veterinaria/veterinaria-militar/a-formacao-de-veterinarios-militares/>> Acesso: 13 de maio de 2020.

MALAN, A. S. *Missão Militar Francesa de Instrução junto ao Exército Brasileiro*. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2018.

McCANN, F. M. *Soldados da pátria: história do Exército brasileiro (1889-1937)*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

METRE, T. R. A influência da Missão Militar Francesa na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, durante a sua vigência. Rio de Janeiro, RJ: Giro do Horizonte, 2018.

MIALHE, J. L. *O Contrato da Missão Militar Francesa de 1919: direito e história das relações internacionais*. Piracicaba, SP: Cadernos de Direito, 2010.

REGIMENTO BENTO GONÇALVES. Hipismo Militar. Associação Desportiva e Cultural Regimento Bento Gonçalves Festival Hípico Noturno. Disponível em: <<http://festivalhipiconoturno.com.br/hipismo-militar>>. Acesso: 11 de março de 2020.

SALVIONE, ANITA BRAGA. Diferenças e semelhanças entre as doutrinas francesa e alemã de equitação. Rio de Janeiro, RJ: EsEqEx, 2019.